



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

RAFAELLY MAYSAL BALBINO RODRIGUES

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA:

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRECHE MARINA FERNANDES, POR MEIO DO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, EM TEMPOS DE ATIVIDADE REMOTA

NOVA CRUZ - RN

2021

RAFAELLY MAYSALBALBINO RODRIGUES

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA:

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRECHE MARINA FERNANDES, POR MEIO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, EM TEMPOS DE ATIVIDADE REMOTA

Relato de experiência apresentado ao Curso de Pedagogia como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia

Orientadora: Profa. Me. Denise Pereira.

NOVA CRUZ - RN

2021

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Moacyr de Góes – CE

Rodrigues, Rafaelly Maysa Balbino.

Educação na pandemia: relato de experiência na Creche Marina Fernandes por meio do Programa Residência Pedagógica em tempos de atividade remota / Rafaelly Maysa Balbino Rodrigues. - 2021.

25 f.

Relato de experiência (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Graduação em Pedagogia a Distância. Natal, RN, 2021.

Orientadora: Profa. Ma. Denise Pereira.

1. Educação infantil - Relato de experiência. 2. Programa Residência Pedagógica - Relato de experiência. 3. Ensino remoto emergencial - Relato de experiência. I. Pereira, Denise. II. Título.

RAFAELLY MAYSALBINO RODRIGUES

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA:

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRECHE MARINA FERNANDES POR MEIO DO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE ATIVIDADE REMOTA

Relato de experiência apresentado ao
Curso de Pedagogia como requisito
parcial para obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Denise Pereira

Orientadora

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Profa. Dra. Anna Gabriella de Souza Cordeiro

Membro interno

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Profa. Dra. Gabriela Bon

Membro interno

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

A todos que se fazem presente em minha vida, em especial meus familiares e amigos.

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, depois aos meus pais José e Maria, meu marido Thiago e minha filha Isis Tainá que, direta e indiretamente incentivaram-me a não desistir.

À Minha orientadora do TCC, Professora Denise Pereira, que sempre confiou no meu potencial me dando dicas e me apoiando, ajudando em cada passo deste trabalho.

Aos meus colegas de Universidade que me ajudaram quando eu mais precisava, em especial as minhas colegas Fernanda, Isabella e Fátima.

E, por fim, a todos os professores desta atual formação que através dos seus ensinamentos conseguiram me conduzir na construção desta experiência tão especial.

RESUMO

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, vivenciado por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP). Esse estudo tem como finalidade investigar as experiências ocorridas na creche municipal Marina Fernandes Peixoto, no município de Nova Cruz- RN, em tempos de COVID-19. A pesquisa, de caráter qualitativo, analisou as estratégias utilizadas pela escola para a oferta do ensino remoto emergencial (ERE) durante a pandemia e discutiu as metodologias e os desafios das aulas remotas nesse período, exemplificada por meio de uma turma de nível IV de educação infantil do turno vespertino. Baseado nas normas da secretaria de saúde e da educação do município a creche optou em dar continuidades às aulas por meio de atividades não presenciais, dessa maneira os encontros foram ministrados através da elaboração de atividades impressas, nessa situação os responsáveis pelos alunos se deslocavam até a escola para buscar e também interagem via grupo de WhatsApp, com isso, mantendo as relações de ensino e aprendizagem e garantindo um melhor acesso a novas práticas educativas.

Palavras – chave: Educação Infantil, Programa Residência Pedagógica (PRP), Ensino Remoto Emergencial (ERE).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	REFERENCIAL TEÓRICO	2
3	METODOLOGIA	5
4	O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	6
5	O RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA CRECHE MUNICIPAL MARINA FERNANDES PEIXOTO.....	7
6	RELATANDO EXPERIÊNCIAS: DESAFIOS E SUPERAÇÕES	7
7	OBSERVAÇÃO À PRÁTICA DO PROFESSOR	10
8	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA ATIVIDADE PRÁTICA DESENVOLVIDA....	12
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
10	REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

No curso de licenciatura, o estágio supervisionado é sempre essencial para a formação acadêmica do aluno. Propicia a oportunidade de aplicar os conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional; além de, por meio de intervenções e observações, vivenciar os desafios e superações da escola como um todo.

O seguinte relatório faz referência a uma síntese reflexiva elaborada através da realização do estágio supervisionado do programa residência pedagógica do curso de pedagogia EAD da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tendo como objetivo esclarecer questões de práticas pedagógicas em tempos de pandemia, na Creche Marina Fernandes Peixoto, na cidade de Nova Cruz RN, local onde foi realizada a pesquisa.

Perante o grande avanço de contágio da doença do Sars-Cov-2 19, a Organização Mundial da Saúde desafiou a população de diversos países; inclusive, o Brasil a praticar o isolamento social com o objetivo de reduzir o contágio. Desse modo, as escolas de todo o Brasil paralisaram suas aulas presenciais. Na cidade de Nova Cruz localizada no estado do Rio Grande do Norte não foi diferente, no mês de março do ano de 2020 as aulas foram paralisadas em toda a rede de ensino.

Dessa forma, após uma análise dos primeiros impactos ocasionados pela pandemia, a secretaria de educação do município passou a organizar-se para pensar em atender os discentes, mesmo diante a exigência de se manter o isolamento social.

A partir disso, após meses de atividade remota na Creche Marina Fernandes Peixoto, surgiu as seguintes indagações: De que forma a creche se organiza para oferecer o ensino? .

Com o intuito de obter explicação para esta pergunta atribuímos como objetivo geral desta pesquisa: Investigar as experiências vividas na escola durante o período de pandemia do novo coronavírus. Como objetivo específico mencionou: identificar as estratégias utilizadas pela escola para a oferta do ensino remoto devido a pandemia através de uma turma específica da educação infantil da escola.

A presente pesquisa se justifica com base no atual cenário educacional que estamos vivenciando na atualidade, cujo os desafios por parte de toda a equipe

escolar tornam-se cada vez maior diante das transformações ocasionadas na forma de ensino. Neste sentido, a proposta é fazer uma reflexão diante as estratégias utilizadas pela creche para a oferta do ensino remoto.

Dessa forma, diante da situação atípica que o ensino vem se tornando é fundamental compreendermos essa nova realidade que estamos vivenciando, pois ainda deixa muitas lacunas para serem resolvidas devido a muitos desafios impostos por causa das grandes mudanças que vem ocorrendo que por mais que a educação a distância tenha existência de muitos anos o ensino remoto não era nada comum nas escolas regulares de educação básica no nosso país.

Por isso, é necessário posturas de superação por parte dos professores que infelizmente ainda se tem muitos desafios a serem cumpridos, pois além de ter que dominar ferramentas tecnológicas educacionais precisam adotar estratégias inovadoras que evidenciem o exercício da autonomia das crianças em relação ao ato de estudar.

Outra problemática, exposta de acordo com a escola seria a falta de equipamentos adequados, por parte das famílias para acompanhar as aulas virtuais em consequência da escassez de recursos.

No entanto, a principal finalidade frente a este relato foi de compreender e observar como funcionar o processo da vivencia prática pedagógica em tempos de atividade remota buscando entender um pouco da rotina escolar e suas dificuldades em lidar com novas práticas metodológicas em tempo de atividades não presenciais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia da COVID-19, em 2020, trouxe grandes transformações em diversos setores da sociedade, em consequência do necessário isolamento social.

Esse isolamento social fez com que tudo se reformulasse, inclusive a educação do nosso país, cujas mudanças, gradativamente, foram incorporando medidas pontuais de intervenções necessárias à realidade de combate ao grave quadro epidemiológico da COVID-19.

De acordo com a portaria Nº 343, DE 17 de março de 2020, em caráter excepcional as escolas, substituíram as disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizam meios e tecnologias de informação e comunicação.

Para Menezes e Francisco (2020) as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) são muito discutidas em relação à sua aplicabilidade no ensino com a finalidade de reduzir os impactos da suspensão das aulas presenciais, mas o mesmo ainda afirma que existe uma série de repercussões sociais e afetivas que perpassam as questões educacionais no período de pandemia, fazer refletir e conhecer cada uma delas contribui para solucionar estratégias educacionais tanto no período de pandemia como no pós pandemia.

Ainda no que tange sobre este assunto, Leite (2006, p.21) analisa o quanto a aprendizagem ocorre muito a partir do afeto, principalmente no processo de desenvolvimento quando o sujeito se atribui do sistema cultural e biológico passando para o sistema de representações simbólicas, porém esta é uma das problemáticas presentes no ensino remoto que traz consequências principalmente para a educação infantil, que é uma fase que necessita muito do contato físico.

No que concerne sobre o assunto Prediger (2015) mostra que na educação infantil o uso das mídias ajuda na hora de atrair a atenção e interesse das crianças, tornando-se um meio interessante de se trabalhar conteúdos por causa de seu poder lúdico.(acrescentei esse parágrafo com o intuito de retirar um que já tinha, pois a professora não concordou que são poucas as contribuições das tics na EDUCAÇÃO INFANTIL)

Quando discorre sobre este tipo de educação, as diretrizes curriculares nacionais da educação infantil (DCNEI) dialoga que os eixos estruturantes dessa etapa que são as interações e brincadeiras deve possibilitar aprendizagens, socialização e desenvolvimento, contudo como foi dito anteriormente o ensino remoto deixa muito a desejar diante de tudo isso.

Por isso, é de fundamental importância criar métodos que possam minimizar os impactos dessa forma de ensino no processo de ensino e aprendizagem nessa etapa, sempre dispondo o “brincar” como um direito de aprendizagem. Retomando essas concepções, o pedagogo Célestin Freinet (2004, p.81) em seu livro pedagogia do bom senso afirma que:

As crianças têm necessidade de pão, do pão do corpo e do pão do espírito, mas necessitam ainda mais do seu olhar, da sua voz, do seu pensamento e da sua promessa. Precisam sentir que encontraram, em você e na sua escola, a ressonância de falar com alguém que as escute, de escrever a alguém que as leia ou as compreenda, de produzir alguma coisa de útil e de

belo que é a expressão de tudo o que trazem nelas de generoso e de superior (...)

Neste contexto existem muitos desafios a serem superados por parte dos professores, como na execução da formação continuada que determina condições para o docente produzir saberes sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica e ser capaz de superar entraves administrativos e pedagógicos. (MERCADO, 2001, p.5).

De acordo com Mello (2017, p.101), uma problemática maior existe considerando que os sistemas públicos de educação básica, estaduais e municipais gastam muitas verbas com capacitação de professores para fazerem um trabalho que não foi bem feito durante a sua formação.

Dessa maneira, é necessário haver um bom planejamento diante de toda a situação existente. Segundo Vasconcelos (2000) o ato de planejar deve ser posto como um ato político pedagógico reflexivo decisivo que requer um plano de intervenção da realidade, o mesmo deve ser utilizado como um meio capaz de intervir em uma situação real com o intuito de modifica-lo, sempre aliado as exigências de intencionalidade.

Também trazendo essas características Zabala (1998) nos faz refletir que em toda prática educativa é preciso existir um ponto de partida, e esse começo deve se aliar aos objetivos das práticas que devem estar atreladas a forma de planejar do educador, assim através dessa intencionalidade o docente pode nortear o ensino e levar aprendizagem para os discentes.

No entanto, infelizmente nem sempre o planejamento é elaborado á vista disso, ainda mais tratando-se do planejamento estratégico no ensino remoto que segundo Nienov e Capp (2021, p.26):

deve ser objetivo, claro e operacional, no qual pode assumir duas direções: a que incentiva as tecnologias digitais e, portanto, depende da acessibilidade aos recursos e uso de mídias sociais e; a que apoia as práticas inovadoras, cuja definição vai depender de qual recurso analógico ou digital, se está referindo. As práticas inovadoras requerem a identificação das competências e habilidades do docente.

Tratando-se do processo de planejamento, uma etapa que deve está sempre presente é o da avaliação, Por isso ainda o autor Nienov e Cap(2021) retrata em seu livro “Estratégias didáticas para atividades remotas” que no ensino

remoto esse tipo de avaliação deve conter dois aspectos pedagógicos: a avaliação em processo e avaliação em resultados .A avaliação em processo consiste em acompanhar o progresso durante a etapa de apresentação do tema e seus conteúdos, enquanto a avaliação de resultados consiste em verificar a aprendizagem ao final da unidade de estudo ou apresentação do tema.

Nas escolas públicas, os problemas ainda são mais vastos, pois além da falta ou ineficácia das formas de planejamento e avaliação, há falta de investimento em infraestrutura, inclusive tecnológica, ainda é preciso mencionar que a maior parte dos alunos não dispõe de internet e computador em casa, aspecto que agrava ainda mais o caso.

Canário (2006), ao aborda sobre essas situações, mostra que estamos vivendo uma crise escolar na sociedade de hoje que atravessa diversos questionamentos , entre essas questões, estão o papel do professor na sociedade e a desvalorização do trabalho deles frente aos avanços da tecnologia .Com essa crise que estamos enfrentando de pandemia nos faz retornar e refletir cada vez mais estas questões que, infelizmente, ainda não foram totalmente abolidas , sobretudo nas escolas públicas de nosso país.

No aspecto da relevância do trabalho docente Libâneo destaca que os professores:

assumem uma importância crucial ante as transformações do mundo atual. Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial. Num mundo de intensas transformações científicas e tecnológicas, precisam de uma formação geral sólida, capaz de ajudá-los na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos (LIBÂNEO, 2011, p. 03).

3 METODOLOGIA

A pesquisa adotada trata-se de um estudo de caso, no qual foi realizado por meio de uma revisão descritiva e exploratória, com o objetivo de analisar um fenômeno atual em seu contexto real.

A análise foi focada em uma creche no município de Nova Cruz RN nos períodos de 2020 a 2021, por meio do programa residência pedagógica. Os principais procedimentos de pesquisas foram os bibliográficos, documentais (Projeto

Político Pedagógico, Base Nacional Comum Curricular, textos acadêmicos), além de entrevistas com a coordenação pedagógica, diretores e professores, onde obtivemos dados referentes ao diagnóstico da escola e da gestão.

Portanto, este relato tem como finalidade uma pesquisa de caráter descritivo, no qual seu principal objetivo é revisar através de observações e estudos de análises qualitativas a realidade da creche em tempos de atividade remota, devido à pandemia. Na primeira análise, foram elaborados questionamentos referentes a estrutura física, pedagógica e de gestão da escola todas essas questões foram respondidas pela equipe de coordenação e gestão.

Depois de analisar e responder o diagnóstico geral da escola, cada aluno da residência pedagógica ficou responsável por observar e criar uma sequência didática, esse último para ser colocado em ação com uma turma de educação infantil específica. Ainda no período de vistoria os estagiários por meio de observações e entrevistas com a professora de cada turma sugerida responderam um roteiro de observação da turma com perguntas relacionadas a situação dos alunos, do professor e dos responsáveis pelas crianças.

A maior parte do trabalho realizado, com exceções de alguns encontros presenciais, foi através da plataforma Meet e WhatsApp evitando dessa forma aglomerações, justamente, por estarem em isolamento social devido à pandemia.

4 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

De acordo com a portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 é instituído o programa residência pedagógica. Em seu Artigo Primeiro o programa relata que tem a finalidade de apoiar as instituições de ensino superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

O mesmo tem o intuito de aperfeiçoar a formação prática dos cursos de licenciatura, tratando-se de uma das ações da política nacional de formação dos professores que tem como ação proporcionar a inserção do estudante em escolas de educação básica.

Na execução do programa, devem ser contempladas atividades de cunho prático, como: intervenção pedagógica e regência em sala de aula, estas serão

sempre acompanhadas pelo docente da instituição formadora e por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciado.

Referindo-se ao programa Residência Pedagógica /Campus Nova Cruz RN, turma de pedagogia 2017.2, a mesma iniciou-se no ano de 2020 estendendo-se até 2021 sob a coordenação do Prof. Doutor Gilberto Ferreira Costa, supervisora e especialista Marleide Silva Pimentel e oito bolsistas.

5 O RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA CRECHE MUNICIPAL MARINA FERNANDES PEIXOTO.

O subprojeto do programa residência pedagógica na Creche Municipal Marina Fernandes Peixoto vem sendo desenvolvido desde o início de novembro de 2020, contudo a experiência aqui relatada será referente ao ano de 2020 até meados 2021.

A Creche está situada na zona urbana, na Rua Deputado Márcio Marinho S/N, bairro Planalto, no município de Nova Cruz-RN. O bairro descrito fica na periferia da cidade, caracterizado por pessoas de classe social baixa, que no seu cotidiano enfrentam diversos problemas econômicos e sociais, condições que indiretamente influenciam na prática do docente.

A escola contou durante todo esse período (2020-2021) com o trabalho de 8 (oito) bolsistas, distribuídos de forma remota nas turmas de educação infantil.

6 RELATANDO EXPERIÊNCIAS: DESAFIOS E SUPERAÇÕES

Antes do planejamento e desenvolvimento das atividades acontecerem com cada turma remota, foram necessários vários questionamentos por meio de investigações e entrevistas com a equipe de gestão e coordenação pedagógica; como também, professores titulares pela docência da turma escolhida.

Assim, tudo começou em novembro de 2020, com as reuniões virtuais ministradas através da plataforma Meet, nós membros do projeto (coordenador, tutor e bolsistas) formamos um grupo de WhatsApp para que pudéssemos ficar informados de todos os encontros. Recordo que as primeiras reuniões que

acontecerem tiveram como principal finalidade discutir o diagnóstico e os impactos da pandemia na escola, para isso houve momentos de entrevistas tanto com a equipe pedagógica, docência e de gestão. Essas reuniões foram de muito enriquecimento, pois auxiliou para nos orientarmos a respeito de como estava as atividades na escola uma vez que naquele momento nós do projeto não podíamos ir na forma presencial.

Para os necessários encontros acontecerem de forma satisfatória foram criados questionários com atividades de observação diagnóstica tanto da escola como da gestão, eram esses instrumentos de pesquisa que nos orientavam no momento das entrevistas.

No diagnóstico da escola foram extraídas questões pertinentes que se adequaram como base para compreendermos o funcionamento da instituição, inclusive questões ligadas ao PPP (Projeto Político Pedagógico).

Ainda sobre o PPP da creche, este foi atualizado em 2020 no contexto da pandemia apresentando 62 páginas divididas em: apresentação; contexto da gestão escolar; identificação; perfil da comunidade escolar; recursos financeiros; conselho fiscal; organização didático-pedagógica; níveis de ensino; matrículas; enturmação; recursos didáticos; estrutura física; recursos humanos; justificativa; objetivo geral; objetivos específicos; princípios norteadores; missão da escola; fundamentos teóricos; fundamentos pedagógicos; compreensão de sociedade; compreensão de educação; compreensão de escola inclusiva; proposta/metodologias e estratégias; nossas propostas; metodologia; currículo e BNCC; planejamento; organização do tempo/espaço; enturmação; quadros/metodologias/estratégias; sistemática de avaliação; plano de ação de atividades remotas 2020.

Segundo a gestora, o projeto institucional foi sempre focado nas habilidades e nas competências que os alunos adquirem em seu processo de formação sempre tendo como base documentos norteadores como a BNCC (Base Comum Curricular) e as diretrizes curriculares.

No que concerne à prática pedagógica, a Creche promove formação continuada aos professores, sendo geralmente realizadas nas salas de aulas, já que não dispõe de um espaço físico apropriado. A frequência que eles se reúnem para planejar é de forma bimestral e anual, coordenados pela equipe de gestão e coordenação pedagógica, os conteúdos norteadores são voltados especialmente para o desenvolvimento da criança através das brincadeiras e interações.

Tomando como base o diagnóstico da escola em relação à gestão foram feitas análises referentes aos principais desafios encontrados pela direção em tempos de pandemia, relatando como a secretaria de educação do município estava contribuindo para esse momento, ações de formação continuada do professor no período, medidas urgentes que foram tomadas por essa equipe em relação aos cuidados preventivos da comunidade escolar, entre outras indagações.

Recordando alguns relatos da diretora lembro que a mesma afirmou que no início da pandemia todos da escola ficaram muito assustados, não sabiam como prosseguir com as aulas, entretanto com um tempo foram construídos planejamentos com ações evidenciando as formas de diálogo e interação com todos, dessa maneira tiveram que se reinventar através da utilização de recursos tecnológicos como aparelhos de celular, computadores, WhatsApp, ferramentas de edição de vídeos etc. Todas essas medidas foram adotadas de acordo com a secretaria municipal de educação e saúde do município.

O que achei bem interessante por parte da escola foi em relação as medidas que foram tomadas em relação aos cuidados preventivos com a comunidade escolar, dentre esses cuidados estavam: Acompanhamento motivacional a fim de manter um vínculo afetivo entre a criança/escola/família, canais de comunicação e montagem com planos de atividades para apoiar, estimular e encorajar a uma aproximação virtual da escola e dos professores com a família de modo a interagir e orientar para que as mesmas possam acompanhar e realizar as tarefas com as crianças em casa.

Com o início das atividades de ensino em 2021 a escola passou a fazer reuniões de planejamento para o período remoto visando a elaboração do planejamento anual, semestral e mensal, inclusive alguns bolsistas do projeto tiveram disponibilidade e participaram de forma presencial de alguns desses encontros, alegando que foi um momento de muita interação e aprendizagem que depois foi repassado para os demais estagiários por meio de reuniões virtuais.

Nestas reuniões de planejamento os professores junto com a equipe pedagógica discutiram questões sobre a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o Projeto Político Pedagógico da escola e questões voltadas ao ensino remoto e início das aulas.

Com o início das aulas remotas em 2021, cada bolsista foi inserido em uma sala virtual específica (grupos de WhatsApp) com o objetivo de acompanhar as atividades e a rotina da professora com a turma/pais de alunos.

7 OBSERVAÇÃO À PRÁTICA DO PROFESSOR

A turma do nível IV vespertino da Creche Marina Fernandes é constituída por 22 alunos, 11 meninos e 11 meninas sendo a maioria com a média de idade de 4 anos, deste total de alunos somente 13 participam das aulas remotas no grupo da turma.

O processo de formação da turma para o ensino remoto foi através da criação de um grupo de WhatsApp com os pais ou responsáveis pelos alunos. No grupo o professor de cada turma fica encarregado de colocar as atividades e os responsáveis junto com as crianças tem a função de respondê-las.

Como foi mencionado anteriormente somente 13 de 22 alunos participam do grupo. Há justificativas de alguns pais ou responsáveis para a não participação alegando alguns motivos como: Falta de tempo por causa do trabalho, carência de acesso a ferramentas tecnológicas e internet.

As atividades são enviadas pelo WhatsApp ou de forma presencial por meio de atividades impressas. Para os pais ou responsáveis que não tem acesso a internet a estratégia é ir pegar e devolver as tarefas presencialmente, dessa maneira o professor estipula o prazo de entrega para que o aluno responda em casa e depois seja feita a entrega e o segundo meio é encaminhar a tarefa pelo grupo do WhatsApp.

Quanto à atuação do aluno pelo que pude observar, uma parte deles são participativos, demonstrando sempre interesse nas atividades propostas. Ainda assim, é natural que existam outros menos participativos e tímidos, ainda mais tendo atividades que solicitem gravação de vídeo e áudio.

Tratando-se da média de frequência da família ou dos responsáveis legais e alunos no grupo aproximadamente um pouco mais da metade participam de forma

pontual das atividades, enquanto outros contribuem, porém de forma menos hábil, com essa atitude delongam dias para responder as atividades.

Referindo-se aos pontos positivos vistos no grupo o que mais chamou atenção foi a superação por parte da professora, pois a mesma afirmou que no início estava com dificuldades em saber como repassar os conteúdos na forma remota. Logo no começo do período de minha observação pude analisar que a cada dia teve um progresso “fantástico” na forma de disponibilizar esses materiais. Um aspecto a se observar foi na criação dos vídeos da professora, todos muito lúdicos e criativos, sempre com objetivo de motivar as crianças na participação.

De acordo com a professora, um aspecto negativo em relação ao grupo é em relação as devolutivas, em razão de alguns alunos não realizarem as atividades propostas da forma como se estabelece.

Quanto à aprendizagem dos alunos considero razoável, pelo fato de nem todas as crianças se envolverem nas aulas como deveria. Já se referindo aos conteúdos que as crianças mais apreciam estão as atividades de criar, desenhar, manipular e ligar elementos.

Tomando como base os responsáveis legais pela criança (pais, avós, tios etc.) uma parte tem recebido as informações inerentes ao momento da pandemia de forma pacífica e satisfatória, outros alegam não terem muito tempo para ajudar as crianças na tarefa pelo fato de trabalharem o dia todo.

Em relação à comunicação entre o professor e família ou responsável legal pela criança para o envio das atividades esta foi de forma presencial ou virtual. Já que os pais ou responsáveis vão à escola buscar o kit com o material impresso, os docentes estipulam um tempo de entrega desses materiais e os alunos junto com os seus responsáveis enviam para o grupo do WhatsApp, ou se não tiver acesso enviam presencialmente.

No geral, a turma é boa, com alunos e responsáveis muito empenhados, no entanto apresenta algumas limitações que devem ser revisadas, como falta de retorno, em algumas situações, no momento da entrega das atividades e restrições referentes ao uso tecnológico, pois às vezes a família das crianças dispõe somente de um celular ou computador para atender toda a demanda da família limitando o acesso as aulas virtuais.

Já em relação a docente, observou-se que a mesma mantém uma boa relação com os pais e alunos, estimula a participação das crianças no momento de

resolver as tarefas, promove diálogo acessível com a turma e tem disponibilidade de sempre sanar as dúvidas que estão presentes no momento das atividades.

Os recursos que foram utilizados em sua metodologia de ensino foram os materiais impressos, aplicativo de mensagem instantânea (WhatsApp) vídeo e editores de vídeo, videoaula e áudios explicativos para cada tarefa recomendada.

Sobre a estratégia de avaliação adotada pela professora é diária e contínua através da participação das crianças no desempenho das tarefas que são encaminhadas no grupo. Continuamente a professora faz análise das devolutivas, conversa com os pais para feedback e estimula de forma que continuem a se empenharem na realização das atividades propostas. Além dessa estratégia de avaliação, há produção de registros escritos que são construídos mensalmente conforme as estratégias do plano de ação das aulas remotas (que também são construídos mensalmente). Esse registro é feito em forma de documento incluindo fotos e prints dos vídeos que são compartilhados pela família no grupo e também direcionados a professora.

8 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA ATIVIDADE PRÁTICA DESENVOLVIDA

No decorrer do estágio do programa de residência pedagógica foram observadas diversas experiências práticas, neste sentido foram executadas atividades de observação e intervenção em prol de um melhor entendimento e melhoria da situação atual da instituição.

Diante da situação peculiar que estamos vivenciando nós estagiários da residência pedagógica fomos inseridos em uma sala virtual com o objetivo inicial de fazermos as observações pertinentes as aulas remotas e posterior realizarmos a intervenção pedagógica, que no caso foi uma sequência didática, em cumprimento do Estágio na educação infantil.

A sequência didática teve que obedecer a critérios como plano mensal e período estimado para conclusão. Neste sentido o plano mensal e semestral das atividades foi planejado pela docência junto com a equipe pedagógica. Os estagiários partiram desses planejamentos para as sugestões de seus temas para a intervenção. Como fui estagiária do nível IV vespertino peguei o planejamento dessa turma e selecionei a minha temática a partir dele, levando também em consideração

conversas tidas com a professora da turma, Maria Lúcia Mauricio, para uma melhor escolha e abordagem.

As aulas foram estabelecidas em consonância com a base nacional comum curricular (BNCC) abrangendo aspectos como: direitos de aprendizagem da criança, campos de experiência e referencial teórico. Além disso, a sequência leva em consideração o momento peculiar que estamos vivenciando decorrentes da pandemia mostrando atitudes desafiadoras de superação.

Em consequência, a temática trabalhada na minha sequência foi “A família” tendo como principal objetivo proporcionar os alunos valores essenciais indispensáveis desde o começo da infância. Em relação às expectativas de aprendizagem da temática estabelecida estavam: despertar nos alunos a empatia e o respeito por cada membro da família, ressaltar que cada indivíduo tem uma família diferente, aguçar o desejo de conhecer a família de cada um, mostrar as crianças a sensação de pertencer-se a própria família, através disso sabendo também reconhecer cada membro.

Desse modo, a proposta de intervenção intitulada “A família” foi desenvolvida durante três dias e buscou de maneira criativa e lúdica enfatizar a sua importância, de modo que desenvolvesse aprendizagens relevantes para o desenvolvimento social e cognitivo da criança.

É importante destacar que foram procurados desenvolver atividades de fáceis recursos e de simples compreensão para que todas as crianças pudessem participar.

No primeiro dia de intervenção, dia 02 de junho o tema da aulinha virtual foi “A família de cada um” neste dia foi trabalhado o campo de experiência o “eu, o outro e o nós” além da “escuta, fala, pensamento e imaginação”, em relação ao procedimento metodológico fiz minha apresentação como estagiária através de um vídeo de acolhimento musical com movimentos corporais depois relatei que passaria 3 dias com a turma e que seria um momento de muita diversão e aprendizagem, no final mencionei que iria lecionar a temática família.

Concomitante a isso, foi baixado um vídeo presente no youtube com o título “A família de cada um” disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=Trs6JSiCAXA> e exposto no grupo, neste mostrava os diferentes tipos de família explanando que cada indivíduo tem a sua família. No término do vídeo foi sugerido que cada um enviasse uma foto de sua

família, para reforçar o pedido gravei um áudio e um vídeo para os pais ou responsáveis reforçando-os. No decorrer do envio das fotos pedi que os alunos gravassem um vídeo ou áudio breve falando quem são as pessoas da imagem (Nesta foto tem minha mãe que se chama. meu pai... meu irmão...meu avô etc.) ficando a critério da criança dizer somente o nome dos familiares da foto ou então complementar a conversa de forma um pouco mais detalhada.

Neste dia, tive o receio de não conseguir realizar adequadamente o que tinha proposto na sequência, pelo fato de nunca ter trabalhado com o ensino remoto e de ter algumas limitações referentes ao uso tecnológico de edições de vídeos, por causa disso fiquei insegura para postar as minhas aulas com desânimo de nenhum aluno responder. Contudo, notou-se envolvimento de uma boa parte dos responsáveis e alunos na participação das aulas e envio das atividades, por mais que, infelizmente, alguns discentes não enviaram a tarefinha e outros nem sequer justificaram a causa do não encaminhamento. Ainda no primeiro dia, percebeu-se que metade dos alunos encaminharam as atividades no mesmo dia que foi pedido a proposta deixando a entender que foi um resultado relativamente satisfatório para a aprendizagem.

No segundo dia de intervenção, dia 04 de junho o tema da aula virtual foi “A família e valores” tendo como principais campos de experiência “o eu, o outro, e o nós” “corpo gestos e movimentos”, “traços sons, cores e formas” e “escuta, fala, pensamento e imaginação”. O procedimento metodológico neste dia começou com acolhimento musical, depois disso iniciou uma contação de história com o tema “Família e valores”. A história foi contada por um vídeo e teve como recursos visuais desenhos elaborados em papel comum para o cenário. Na história houve ilustrações de 4 tipos diferentes de família e em cada família foram colocados diversos valores como: Honestidade, otimismo, gratidão, humildade, união, amor e solidariedade, felicidade.

Depois de contar a história foi enviado um áudio para os pais ou responsável pela criança pedindo que os auxiliem a registrarem por meio de desenho e pintura a sua família, podendo ser em uma folha sulfite, caderno (o que tiver disponível em casa) e no final do desenho pedi para eles colocarem ao lado do desenho a letra inicial de cada membro da família. Foi deixado a critério dos pais ou responsáveis desenhar os membros que formam a sua família e a criança depois colorir o desenho, nessa situação deixei-os à vontade.

É importante enfatizar que o tema dessa aula “educação de valores na família” é relevante ser tratado desde cedo por considera-lo uma questão essencial na formação do indivíduo. Ao estimular nas crianças a valorização de boas atitudes é possível ajudá-las a desenvolver valores éticos e morais desde cedo, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e saudável.

No terceiro dia de intervenção, iniciou-se a aula com uma chamadinha virtual, nesta chamadinha foi exibido a primeira letra do nome inicial de cada aluno. Além de ser algo divertido essa atividade teve o objetivo de reconhecer a escrita do próprio nome e nomes dos colegas estimulando a socialização. Depois do término do vídeo foi proposto que cada aluno gravasse um vídeo ou áudio respondendo sua presença na aula. Pelo que percebi, os alunos gostam muito desse tipo de interação (chamadinha virtual.)

No segundo momento aconteceu a contação de um poema infantil sobre a família, depois disso as crianças foram convidadas a fazer um desenho representando algo do poema. Considero essencial esse tipo de atividade, pois além de ampliar repertórios de manifestações expressivas, estimula a criatividade das crianças. Mediante os desenhos e pinturas produzidos, foram observados que alguns deles se empolgaram bastante com esse tipo de atividade, pois davam o retorno rapidamente de forma bem satisfatória.

No término da intervenção, foi enviado um vídeo musical lúdico chamado “A família dedo”, no qual foi editado no aplicativo kinemaster. No vídeo foi trabalhado o campo de experiência gestos e movimentos, neste momento deixei os alunos á vontade para gravarem um vídeo dançando a coreografia dessa música.

Pelo que pude observar, metade dos responsáveis e alunos desta turma são bastante participativos, demonstrando interesse nas atividades propostas. Ainda assim, é natural que existam alunos menos participativos e tímidos ainda mais tendo atividades que exigem gravação de vídeo e áudio.

Portanto, podemos dizer que houve desafios no decorrer desses dias como, por exemplo, falta de retorno dos pais junto com os alunos, no qual alguns alegam falta de tempo disponível, nesse caso o motivo depende de muitas variáveis sendo questões restritas de serem resolvidas por completo, a preocupação em relação ao modo de repassar as aulas, pois trabalhar o lúdico nem sempre é fácil mas é primordial para entreter as crianças, o cansaço que às vezes atinge por causa da correria do cotidiano e o outro desafio foi elaborar as tarefinhas, pois sabemos que

algumas vezes existem limitações de recursos por parte dos alunos. Porém apesar de algumas dificuldades e limitações a intervenção aconteceu de forma satisfatória no contexto do cenário que estamos atuando. Por sua vez, os pontos positivos foram apresentados a partir da motivação e criatividade das crianças nas situações de aprendizagem e envolvimento apesar de nem todos terem participado.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este estudo, podemos entender a relevância do estágio no programa Residência Pedagógica na Formação Docente, por possibilitar incentivar a formação dos professores na educação básica, conduzindo o licenciado a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática da profissão docente.

Assim compreende-se que possibilitou a nós, discente e futuros professores, a oportunidade de analisarmos as práticas educativas presentes no ensino e realizar a reflexibilidade como instrumentos de suporte para melhores mudanças na ação pedagógica.

Desse modo, foi muito gratificante conhecer a dinâmica da creche em toda a sua extensão, desde a gestão, coordenação pedagógica, professores e funcionários em geral, ainda mais diante da realidade atípica no qual estamos vivenciando. Visto que tivemos acesso a diversificados exemplos de aprendizagem e superação. Apesar das limitações e dificuldades a coordenação pedagógica desenvolveu um papel muito significativo e estratégico na mediação entre as diferentes instâncias educacionais, incentivando com resiliência a superar novos desafios.

Resgatando resumidamente o que foi discutido cheguei à conclusão que a escola se organizou durante o período de pandemia de forma razoavelmente satisfatória, utilizando recursos como celular, vídeos, internet e aplicativos como whatsapp para criar turmas online, além de realizar atividades impressas para aqueles que não disponibilizassem de internet em casa.

Neste contexto minha prática como estagiária foi bastante proveitosa possibilitando muitas experiências de aprendizagem que me auxiliarão a garantir meu bom desempenho na vida profissional. Desse modo, concluo com satisfação o meu relato de experiência e chego à conclusão que ser docente nos dias de hoje exige muito mais que ter conhecimento de conteúdo acadêmico é preciso muita dedicação, amor pelo que faz e por fim, estar sempre aberto a mudanças.

Por fim, este trabalho depois de realizada a pesquisa proporcionará o incentivo a continuação ao estudo e pesquisa, em trabalhos acadêmicos e científicos, relacionadas a metodologias pedagógicas de ensino, com o intuito de aprofundar a temática.

10 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANÁRIO, Rui. **A escola: das “promessas” às “incertezas”**. Educação Unisinos. V. 12, N. 2, mai-ago., 2006. p. 73-81.

Creche Municipal Marina Fernandes Peixoto, Nova Cruz/RN-Educação Infantil, Plano de Ação, 2020.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação(MEC) Brasília 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 03 de agosto de 2021.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do Bom senso**. Tradução: J Baptista.7.ed. –São Paulo: Martins Fontes, 2004. Disponível em: [http://www.educacionmotriz.com/docs/FREINET_C_Pedagogia do bom senso 2004.pdf](http://www.educacionmotriz.com/docs/FREINET_C_Pedagogia%20do%20bom%20senso%202004.pdf). Acesso em 23 de julho de 2021.

LEITE, Sérgio A. da Silva. **Afetividade e práticas pedagógicas**. In. Afetividade e Práticas Pedagógicas.. São Paulo: Editora: Casa do Psicólogo, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011

MELLO, G. N. **Formação inicial de professores para a educação básica: Uma (re)visão radical**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/d6PXJjNM3qJBMxQBQcVkJNq/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em:05 agost.2021.

MENEZES, Suzy Kamylla de oliveira; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação em tempos de pandemia: Aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. 2020. Revista Brasileira de Informática na Educação-RBIE (Brazilian Journal of computers in education). Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p985>. Acesso em 25 de julho de 2021.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação docente e novas tecnologias**. IV Congresso RIBIE, Brasília 1998.Disponível em: http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf > Acesso em 03 de agost. de 2021.

NIENOV, O.H; CAPP, E. Estratégias didáticas para atividades remotas. Porto Alegre:UFRGS,2021.

PINHEIRO, Edileusa Lourenço de O. Entrevista com a gestão da escola: dezembro/2020.

Portaria Gab N°38, de 28 de fevereiro de 2018.Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf> . Acesso em 24 de agosto de 2021.

PPP-Projeto Político Pedagógico da Creche Marina Fernandes Peixoto, Nova Cruz- Educação Infantil, 2020.

São Paulo: Saraiva , 1996. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

PREDIGER, J.A utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na educação infantil. UFRS, 2015.Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134443/000986811.pdf>. Acesso em 16 de setembro de 2021.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

WEINTRAUB, A. **Diário Oficial da união: Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. ed 53, seção:1, publicado em 18 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 20 de julho de 2021.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.